

ANDRAGOGIA E ENSINO MÉDICO: ESTRATÉGIAS DE ENSINO PARA ALUNOS EM ATIVIDADES DE EXTENSÃO

Fátima Maria Barbosa Horta¹
Evandro Barbosa dos Anjos²
Camila Santos Pereira³
Daniela Lopes Gomes⁴
Carolina Ananias Meira Trovão⁵
José Henrique Duarte Pinto⁶
Renata Flávia Nobre Canela Dias⁶

RESUMO

Este estudo analisou a aplicação de princípios andragógicos no ensino médico em atividades de extensão universitária. O objetivo foi promover a autonomia e a aprendizagem significativa dos estudantes de Medicina. Realizou-se um programa de capacitação com 37 docentes, envolvendo 20 oficinas de metodologias ativas, como Aprendizagem Baseada em Problemas, Equipes e simulações clínicas. Os docentes implementaram as estratégias aprendidas em atividades extensionistas com 235 estudantes em comunidades locais. Os resultados revelaram avanços significativos no engajamento discente, maior confiança dos docentes no uso de metodologias inovadoras e melhora qualitativa nas intervenções comunitárias.

¹Mestre. Centro Universitário FIPMoc. ORCID: <https://orcid.org/0009-0000-1716-8369>. E-mail: fatima.horta@unifipmoc.edu.br.

²Mestre. Centro Universitário FIPMoc. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-7268-075X>. E-mail: evandro.anjos@orientador.unifipmoc.edu.br.

³Doutor. Centro Universitário FIPMoc. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-4990-8111>. E-mail: camila.pereira@unifipmoc.edu.br.

⁴Especialista. Centro Universitário FIPMoc. ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-3289-5526>. E-mail: daniela.gomes@unifipmoc.edu.br.

⁵Mestre. Centro Universitário FIPMoc. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-5859-7431>. E-mail: carolina.trovao@orientador.unifipmoc.edu.br.

⁶Mestre. Centro Universitário FIPMoc. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-4925-0671>. E-mail: jose.pinto@unifipmoc.edu.br

⁶Doutora. Centro Universitário FIPMOC. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-7547-3780>. E-mail: renata.dias@unifipmoc.edu.br.



Apesar de desafios iniciais, como resistência às mudanças pedagógicas, a experiência destacou a importância da integração entre teoria e prática em contextos reais de saúde. Conclui-se que a andragogia é uma abordagem transformadora para o ensino médico, favorecendo a formação de profissionais mais sensíveis às necessidades sociais e preparados para enfrentar as demandas do sistema de saúde.

Palavras-chave: Andragogia; Ensino médico; Extensão universitária; Metodologias ativas; Educação em saúde.

ANDRAGOGY AND MEDICAL EDUCATION: TEACHING STRATEGIES FOR STUDENTS IN EXTENSION ACTIVITIES

ABSTRACT

This study analyzed the application of andragogical principles in medical education through university extension activities. The objective was to foster autonomy and meaningful learning among medical students. A training program for 37 professors was conducted, consisting of 20 workshops on active methodologies such as Problem-Based Learning, Team-Based Learning, and clinical simulations. Professors applied the strategies in extension activities with 235 students in local communities. The results revealed significant advances in student engagement, increased teacher confidence in using innovative methodologies, and qualitative improvements in community interventions. Despite initial challenges, such as resistance to pedagogical changes, the experience highlighted the importance of integrating theory and practice in real healthcare contexts. It is concluded that andragogy is a transformative approach to medical education, promoting the training of professionals who are more sensitive to social needs and better prepared to face the demands of the healthcare system.

Keywords: Andragogy; Medical education; University extension; Active methodologies; Health education.

ANDRAGOGÍA Y ENSEÑANZA MÉDICA: ESTRATEGIAS DE ENSEÑANZA PARA ESTUDIANTES EN ACTIVIDADES DE EXTENSIÓN

RESUMEN

Este estudio analizó la aplicación de principios andragógicos en la enseñanza médica a través de actividades de extensión universitaria. El objetivo fue fomentar la autonomía y el aprendizaje significativo entre los estudiantes de Medicina. Se llevó a cabo un programa de capacitación para 37 docentes, compuesto por 20 talleres sobre metodologías activas como el Aprendizaje Basado en Problemas, Aprendizaje Basado en Equipos y simulaciones clínicas. Los docentes aplicaron las estrategias



en actividades de extensión con 235 estudiantes en comunidades locales. Los resultados revelaron avances significativos en el compromiso estudiantil, mayor confianza de los docentes en el uso de metodologías innovadoras y mejoras cualitativas en las intervenciones comunitarias. A pesar de los desafíos iniciales, como la resistencia a los cambios pedagógicos, la experiencia destacó la importancia de integrar teoría y práctica en contextos reales de salud. Se concluye que la andragogía es un enfoque transformador para la enseñanza médica, promoviendo la formación de profesionales más sensibles a las necesidades sociales y mejor preparados para enfrentar las demandas del sistema de salud.

Palabras clave: Andragogía; Educación médica; Extensión universitaria; Metodologías activas; Educación en salud.

INTRODUÇÃO

A formação médica contemporânea enfrenta o desafio de preparar profissionais que respondam às crescentes demandas do sistema de saúde, caracterizado por sua complexidade e constantes transformações. Nesse cenário, métodos de ensino tradicionais, centrados na transmissão passiva de conhecimentos, têm se mostrado insuficientes para desenvolver competências críticas, reflexivas e humanísticas nos futuros médicos. A andragogia, ciência que estuda a educação de adultos, apresenta-se como uma abordagem relevante, pois reconhece a autonomia do aprendiz, valoriza suas experiências prévias e enfatiza a aprendizagem significativa, elementos fundamentais para o ensino médico (Knowles *et al.*, 2020).

As atividades de extensão universitária, que integram ensino, pesquisa e serviços à comunidade, oferecem oportunidades ideais para a aplicação de princípios andragógicos. Essas práticas permitem que os estudantes vivenciem situações reais de cuidado, desenvolvendo habilidades clínicas, sociais e éticas em um contexto de aprendizado ativo. No entanto, observa-se que muitas dessas atividades ainda são conduzidas sem fundamentação pedagógica clara, limitando seu potencial formativo. Estudos apontam que a falta de estratégias estruturadas nessas ações pode resultar em uma formação fragmentada, desconectada das necessidades do sistema de saúde e das comunidades atendidas (Santana *et al.*, 2021).



A necessidade de intervenções pedagógicas que promovam a autonomia e a aprendizagem significativa dos estudantes em projetos de extensão motivou a realização desta experiência. Ao aplicar os princípios da andragogia, busca-se não apenas aprimorar a formação acadêmica, mas também fortalecer a relação entre universidade e sociedade, ampliando o impacto positivo das ações extensionistas. Esse alinhamento está em consonância com as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) do curso de Medicina, que destacam a importância de uma formação integral e humanística, com ênfase no aprendizado ativo e na resolução de problemas em contextos reais de saúde (Brasil, 2014).

A andragogia fundamenta-se em pressupostos que tornam o estudante protagonista de seu processo de aprendizagem, valorizando sua capacidade de reflexão e autogestão. Quando aplicada ao ensino médico em atividades de extensão, ela permite que os alunos compreendam melhor o papel do médico como agente transformador da sociedade. Além disso, a interação direta com a comunidade amplia a percepção sobre determinantes sociais de saúde, contribuindo para a formação de profissionais mais sensíveis às desigualdades e mais preparados para atuar em contextos diversos. A literatura aponta que a aprendizagem significativa ocorre com maior eficácia quando o conteúdo é relevante para o estudante e pode ser imediatamente aplicado, como é o caso das práticas extensionistas (Knowles *et al.*, 2020).

Diante desse contexto, este trabalho tem como objetivo descrever a experiência de aplicação de princípios andragógicos no ensino médico em práticas extensionistas, promovendo autonomia e aprendizagem significativa.

METODOLOGIA

A experiência foi conduzida no Centro Universitário FIPMoc (UNIFIPMoc), localizado em Montes Claros, Minas Gerais, entre fevereiro e maio de 2024. O público-alvo consistiu em 37 docentes do curso de Medicina, que participaram de um programa de capacitação em metodologias ativas de ensino-aprendizagem.



Posteriormente, esses docentes aplicaram os métodos aprendidos a 235 estudantes durante as atividades de extensão curricular denominadas Práticas Interdisciplinares de Extensão, Pesquisa e Ensino (PIEPE).

A capacitação dos docentes envolveu oficinas semanais de duas horas, totalizando 20 encontros. As oficinas abordaram diversas metodologias ativas, incluindo Aprendizagem Baseada em Problemas (PBL), Aprendizagem Baseada em Equipes (TBL) e simulações clínicas. Essas metodologias foram selecionadas por sua eficácia comprovada na formação médica, promovendo o engajamento dos estudantes e o desenvolvimento de competências essenciais para a prática profissional (Wagner; Martins Filho, 2022).

Durante as oficinas, foram utilizadas estratégias como dinâmicas de grupo, estudos de caso e simulações realísticas, visando à aplicação prática dos conceitos teóricos. Os recursos empregados incluíram materiais didáticos específicos, equipamentos de simulação e plataformas digitais para suporte ao aprendizado. A abordagem prática permitiu que os docentes vivenciassem as metodologias ativas, facilitando sua posterior aplicação junto aos estudantes.

Após a capacitação, os docentes implementaram as metodologias ativas nas atividades de extensão curricular PIEPE, envolvendo 235 estudantes de Medicina. As ações de extensão foram desenvolvidas em comunidades locais, permitindo que os estudantes aplicassem os conhecimentos adquiridos em contextos reais de saúde. Essa integração entre teoria e prática é fundamental para a formação de profissionais críticos e reflexivos, alinhados às necessidades do sistema de saúde (Santana et al., 2021).

A experiência foi avaliada por meio de questionários aplicados aos docentes e estudantes, visando identificar os impactos das metodologias ativas na aprendizagem e no desenvolvimento de competências. Os resultados indicaram melhorias significativas no engajamento dos estudantes e na qualidade das práticas extensionistas, evidenciando a eficácia da qualificação docente e da aplicação das metodologias ativas no contexto da formação médica.



RELATO, RESULTADOS E DISCUSSÃO

A capacitação foi realizada com oficinas semanais voltadas à aplicação prática de metodologias ativas, como Aprendizagem Baseada em Problemas (PBL), Aprendizagem Baseada em Equipes (TBL) e simulações clínicas. O objetivo era preparar os docentes para replicar essas metodologias nas atividades extensionistas do programa PIEPE, envolvendo 235 estudantes. Essa abordagem buscou alinhar o ensino médico às demandas contemporâneas de aprendizagem ativa e centrada no estudante, um modelo já apontado pela literatura como eficaz na formação de competências críticas e reflexivas (França Júnior; Maknamara, 2019).

As oficinas utilizaram estratégias práticas, como estudos de caso e simulações, permitindo aos docentes vivenciar as metodologias antes de implementá-las com os estudantes. A participação ativa foi essencial para consolidar os conhecimentos e reduzir resistências iniciais, que, segundo Malheiros e Guimarães (1998), é uma dificuldade recorrente em processos de inovação pedagógica. Durante as atividades, os estudantes aplicaram os métodos aprendidos em comunidades locais, abordando temas como manejo de doenças crônicas, promoção da saúde e atendimento em contextos de vulnerabilidade. Essas práticas integraram teoria e prática, promovendo aprendizado significativo, conforme reforçado por Assunção (2021), que destacam o impacto positivo das metodologias ativas na formação humanística e técnica dos profissionais de saúde.

Os resultados da experiência indicaram avanços significativos. Entre os docentes, 87% relataram maior confiança em utilizar metodologias ativas, enquanto 92% dos estudantes afirmaram maior engajamento e aprendizado nas atividades extramuro. Além disso, foi observada uma melhoria qualitativa nas intervenções comunitárias realizadas pelos estudantes, alinhando-se a estudos que apontam a eficácia das metodologias ativas na retenção de conhecimento e no desenvolvimento de habilidades críticas (Malheiros; Guimarães, 1998). Esses achados corroboram a literatura, que associa metodologias ativas à promoção da



autonomia e da capacidade de resolução de problemas, elementos centrais para o ensino médico contemporâneo (França Júnior; Maknamara, 2019).

Apesar dos avanços, alguns desafios foram enfrentados, especialmente a resistência inicial de parte dos docentes, que estavam habituados a métodos tradicionais de ensino. Essa dificuldade foi abordada por meio de discussões e compartilhamento de experiências durante as oficinas, uma estratégia também sugerida por Malheiros e Guimarães (1998) para minimizar resistências em processos de mudança pedagógica. Outro desafio envolveu a adaptação dos estudantes, muitos dos quais demonstraram dificuldade inicial em se engajar nas práticas ativas. Para superar isso, foram realizadas sessões introdutórias explicativas e acompanhamento contínuo nas atividades, promovendo uma transição mais fluida para o novo modelo.

Os resultados também destacaram a importância da aplicação prática em contextos reais, como as comunidades atendidas, que permitiram aos estudantes compreender melhor os determinantes sociais da saúde e desenvolver competências éticas e sociais. A literatura reforça que a interação com cenários reais de cuidado é crucial para formar médicos mais sensíveis e preparados para atuar em contextos diversos e desafiadores (Assunção, 2021). O impacto positivo observado no engajamento dos estudantes e na qualidade das intervenções comunitárias reflete o potencial transformador das metodologias ativas quando aplicadas de forma estruturada.

Em síntese, a experiência demonstrou que a capacitação docente baseada em metodologias ativas promove avanços significativos tanto na formação dos estudantes quanto na qualidade das práticas extensionistas. Esses achados não apenas corroboram a literatura existente, mas também reforçam a necessidade de ampliar a adoção dessas metodologias na educação médica. Estudos futuros podem explorar os impactos a longo prazo dessas práticas, especialmente em termos de retenção de conhecimentos e impacto profissional.

CONSIDERAÇÕES FINAIS



Os resultados demonstraram que a vivência prática das metodologias pelos docentes favoreceu a confiança na sua implementação, enquanto os estudantes relataram maior engajamento e aprendizado significativo durante as práticas extensionistas. Essas conquistas reforçam a relevância de estratégias pedagógicas inovadoras na formação médica.

Os aprendizados evidenciam que a integração entre capacitação docente, aplicação prática e contextos reais de ensino, como as comunidades atendidas, é fundamental para consolidar competências técnicas, críticas e humanísticas. Além disso, a experiência destacou o papel transformador das metodologias ativas na promoção de uma educação mais inclusiva e centrada no estudante, contribuindo para a formação de médicos mais preparados e sensíveis aos desafios do sistema de saúde.

Como desdobramentos futuros, sugere-se a ampliação da capacitação docente para outros cursos da área da saúde, bem como a realização de estudos longitudinais para avaliar o impacto dessas práticas no desempenho profissional dos egressos. A replicação do modelo em diferentes contextos educacionais pode fortalecer ainda mais o papel das metodologias ativas no ensino superior, promovendo melhorias contínuas na qualidade da educação e da assistência em saúde.

REFERÊNCIAS

ASSUNÇÃO, A. Á. Metodologias ativas de aprendizagem: práticas no ensino da Saúde Coletiva para alunos de Medicina. *Revista Brasileira de Educação Médica*, v. 45, n. 3, p. e145, 2021.

BRASIL. Ministério da Educação. Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Medicina. Resolução CNE/CES nº 3, de 20 de junho de 2014.

FRANÇA JUNIOR, R. R. de; MAKNAMARA, M. A literatura sobre metodologias ativas em educação médica no brasil: notas para uma reflexão crítica. *Trabalho, Educação e Saúde*, v. 17, n. 1, p. e0018214, 2019.



KNOWLES, M. S.; HOLTON III, E. F.; SWANSON, R. A. *The Adult Learner: The Definitive Classic in Adult Education and Human Resource Development*. 8. ed. New York: Routledge, 2020.

MALHEIROS, R.; GUIMARÃES, R. G. M. Extensão Universitária e Formação Médica: Uma Análise da Experiência dos Bolsistas no Programa "Escola Cidadã". *Revista Brasileira de Educação Médica*, v. 22, n. 2-3, p. 67–76, set. 1998.

SANTANA, R. R. et al. Extensão Universitária como Prática Educativa na Promoção da Saúde. *Educação & Realidade*, v. 46, n. 2, p. e98702, 2021.

WAGNER, A. L.; MARTINS FILHO, M. A. Metodologias ativas de ensino-aprendizagem: uso, dificuldades e capacitação de docentes de Medicina. *Revista Brasileira de Educação Médica*, v. 46, n. 1, p. e002, 2022.

